

In(visibilidades) da formação do(a) alfabetizador(a) que atua na região do Pantanal Sul-Mato-Grossense e fronteira

Resumo

Este artigo parte da problematização acerca da formação de alfabetizadores(as) que atuam em contextos de invisibilidades, pouco alcançados pelas políticas amplas. Inserido no Pantanal Sul-Mato-Grossense e na fronteira Brasil-Bolívia, o município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, tem as seguintes singularidades no cenário educacional: (i) escolas localizadas na região ribeirinha que funcionam a partir do ciclo das águas pantaneiras; e (ii) significativa população de origem boliviana nas escolas, com alunos(as) que residem na Bolívia e estudam no Brasil, cujo principal idioma é o espanhol. Neste texto tenciona-se, de um lado, as necessidades formativas específicas dos(as) professores(as) alfabetizadores(as) e que estão silenciadas nas políticas de formação docente, seja no âmbito nacional ou estadual. De outro, as experiências colaborativas de formação desenvolvidas na parceria Universidade e Escola a partir das pesquisas realizadas, que ouviram professores(as) alfabetizadores(as) dessa região. Numa abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, o estudo conta com o levantamento de pesquisas e de ações colaborativas entre escola/universidade desenvolvidas em Corumbá e voltadas a alfabetizadores(as) que atuam em escolas ribeirinhas, ou que possuem alunos de origem boliviana em suas turmas. A análise empreendida aponta a necessidade de uma formação para o acolhimento das crianças, pois precisam ser visibilizadas e terem seus direitos garantidos. É necessária a proposição de políticas de formação que considerem as necessidades de formação e o direito à leitura e escrita a todos(as) nesses contextos diversos. Também há importância em socializar e dar visibilidade ao trabalho que vem sendo realizado nesses espaços.

Palavras-chave: formação docente; alfabetização; Pantanal; fronteira.

Para citar este artigo:

SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento; ESQUER, Dilson Vilalva; BORGES, Dalete de Souza Salles. In(visibilidades) da formação do(a) alfabetizador(a) que atua na região do Pantanal Sul-Mato-Grossense e fronteira. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 26, n. 61, p. 63-83, maio/ago. 2025.

DOI: 10.5965/1984723826612025063

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723826612025063>

**Márcia Regina do Nascimento
Sambugari**

Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul – UFMS –
Corumbá/MS – Brasil
marcia.sambugari@ufms.br

Dilson Vilalva Esquer

Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul – UFMS –
Corumbá/MS – Brasil
dilson.esquer@ufms.br

Dalete de Souza Salles Borges

Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul – UFMS –
Corumbá/MS – Brasil
sallles.borges@ufms.br

In(visibilities) of the training of literacy teachers who work in the Pantanal Sul-Mato Grosso and border region

Abstract

This article starts from the problematization regarding the training of literacy teachers who work in contexts of invisibilities, few of which are achieved by broad policies. Inserted in the Pantanal Sul-Mato Grosso and on the Brazil-Bolivia border, the municipality of Corumbá, Mato Grosso do Sul, has the following singularities in the educational scenario: (i) schools located in the riverside region that operate based on the Pantanal water cycle; and (ii) a significant population of Bolivian origin in schools, with students who reside in Bolivia and study in Brazil, whose main language is Spanish. This text focuses, on the one hand, on the specific training needs of literacy teachers and which are silenced in teacher training policies, whether at the national or state level. On the other hand, the collaborative training experiences developed in the University and School partnership based on research carried out by the University that heard literacy teachers from this region. In a qualitative, bibliographical approach, the study includes a survey of research and school/university collaborative actions developed in Corumbá for literacy teachers who work in riverside schools, or who have students of Bolivian origin in their classes. The analysis undertaken highlights the need for training to welcome children in these contexts, as they need to be made visible and have their rights guaranteed. It is necessary to propose training policies that consider the training needs and the right to read and write for everyone in these different contexts. Also the importance of socializing and giving visibility to the work that is being carried out in these spaces.

Keywords: teacher training; literacy; Pantanal; border.

In(visibilidades) de la formación de alfabetizadores que actúan en el Pantanal Sul-Mato Grosso y región fronteriza

Resumen

Este artículo parte de la problematización en torno a la formación de alfabetizadores que actúan en contextos de invisibilidades, pocas de las cuales se logran mediante políticas amplias. Insertado en el Pantanal Sul-Mato Grosso y en la frontera Brasil-Bolivia, el municipio de Corumbá, Mato Grosso do Sul, tiene las siguientes singularidades en el escenario educativo: (i) escuelas ubicadas en la región ribereña que funcionan con base en el Pantanal ciclo del agua; y (ii) una importante población de origen boliviano en las escuelas, con estudiantes que residen en Bolivia y estudian en Brasil, cuyo idioma principal es el español. Este texto se centra, por un lado, en las necesidades formativas específicas de los alfabetizadores y que son silenciadas en las políticas de formación docente, ya sea a nivel nacional o estatal. Por otro lado, las experiencias de formación colaborativa desarrolladas en la alianza Universidad-Escuela a partir de investigaciones realizadas por la Universidad que escucharon a alfabetizadores de esta región. En un enfoque bibliográfico cualitativo, el estudio incluye un relevamiento de investigaciones y acciones colaborativas escuela/universidad desarrolladas en Corumbá para alfabetizadores que trabajan en escuelas ribereñas, o que tienen estudiantes de origen boliviano en sus clases. El análisis realizado destaca la necesidad de formación para acoger a los niños en estos contextos, ya que es necesario visibilizarlos y garantizar sus derechos. Es necesario proponer políticas de formación que consideren las necesidades de formación y el derecho a leer y escribir de todas las personas en estos diferentes contextos. También la importancia de socializar y dar visibilidad al trabajo que se está realizando en estos espacios.

Palabras clave: formación docente; alfabetismo; Pantanal; borde.

Introdução

No Brasil, observamos ao longo dos anos a elaboração e a proposição de políticas públicas com a criação de programas voltados para a formação do(a) alfabetizador(a) que tiveram como foco a formação, a *práxis* docente e o processo alfabetizador da criança quanto à leitura e à escrita (Lucio, 2020; Rocha, Santos, Oliveira, 2018). Desse cenário é possível apontar duas fragilidades quanto a essas políticas mais amplas: a primeira se refere à descontinuidade das políticas que tiveram esses três focos articuladores, provocando rupturas no processo formativo e no trabalho docente do(a) alfabetizador(a). A segunda trata-se do formato de formação muito amplo de alguns programas que acabam não alcançando os(as) alfabetizadores(as) que atuam em contextos de invisibilidades.

Nessa direção, a formação do(a) professor(a) alfabetizador(a) em um contexto territorial singular é mobilizada, neste texto, a partir do lugar que ocupamos e atuamos na docência e pesquisa em alfabetização; e possui duas características singulares: a fronteira internacional e o Pantanal Sul-mato-grossense de Corumbá, cidade localizada no extremo oeste do estado de Mato Grosso do Sul, uma das 33 cidades-gêmeas brasileiras que fazem parte da faixa de fronteira (IBGE, 2022) e tem a Bolívia como país vizinho. Esse cenário fronteiriço e pantaneiro aponta as seguintes singularidades no aspecto educacional: (i) escolas localizadas na região ribeirinha, denominadas na região como “escolas das águas” que funcionam a partir do ciclo das águas pantaneiras; e (ii) significativa população de origem boliviana nas escolas, com alunos(as) que residem na Bolívia e estudam no Brasil e não possuem a Língua Portuguesa como língua materna.

Ao tomarmos essas realidades, tencionamos, neste texto, de um lado, as necessidades formativas específicas dos(as) professores(as) alfabetizadores(as) e que estão silenciadas nas políticas de formação docente, seja no âmbito nacional ou estadual. De outro, as experiências colaborativas de formação desenvolvidas em parceria entre Universidade e Escola por meio de pesquisas que ouviram professores(as) alfabetizadores(as) dessa região.

Partimos da compreensão de que as crianças que moram ou que vivem em fronteiras, bem como aquelas que estão nas comunidades ribeirinhas no Pantanal Sul-

Mato-grossense precisam ser visibilizadas e terem seus direitos garantidos em relação a uma educação que seja do campo intercultural e plurilinguística nessas escolas de diversidade cultural e linguística. Para tanto, os(as) docentes que trabalham nesses contextos de invisibilidade necessitam ter formação para o acolhimento dessas crianças e garantir de maneira efetiva seus direitos.

O caminho metodológico utilizado neste estudo segue uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, realizado por meio do levantamento de pesquisas que tiveram como foco de estudo a formação de alfabetizadores(as) que atuam nas escolas das águas do Pantanal Sul-Mato-grossense ou nas escolas da cidade em que há alunos de origem boliviana e que não têm a Língua Portuguesa como língua materna.

A seguir, refletimos acerca da compreensão assentada nesse texto, isto é, de uma formação continuada do(a) alfabetizador(a) que busque garantir o direito de todos(as) à alfabetização em contextos diversos e, muitas vezes, invisíveis para as políticas de formação.

A formação continuada do(a) professor(a) alfabetizador(a) na garantia do direito à leitura e escrita a todos(as) em contextos diversos

A aprendizagem da leitura e da escrita é complexa, não é uma ação simples nem rápida. É um processo gradual que precisa ser pautado em práticas alfabetizadoras comprometidas com o aprendizado do(a) aluno(a). Esse processo de aprendizagem tem um movimento próprio em cada indivíduo, conforme as suas especificidades, sendo necessário ao(a) alfabetizador(a) uma formação que atenda às suas necessidades. Uma formação continuada constante que propicie a reflexão sobre essas demandas em sua trajetória docente. Desse modo, compreendemos a formação continuada como espaço potente que provoca inquietações, momentos de reflexão e análise de vivências para o(a) professor(a), pois:

[...] o (re)conhecimento da identidade permite melhor interpretar a identidade docente e melhor interagir com os outros e com a situação que se vive diariamente nas instituições escolares. As experiências de vida dos professores relacionam-se às tarefas profissionais já que o ensino requer uma implicação pessoal. A formação baseada na reflexão será um elemento importante para se analisar o que são ou acreditam ser os professores e o que fazem e como fazem (Imbérnon, 2010, p. 79).

Essa concepção de formação continuada ancorada na reflexão de suas vivências e de seus pares permite ao(a) professor(a) se posicionar diante das ações formativas que lhe são oferecidas, sendo necessário, conforme defende Andrade (2011), pensarmos a formação docente numa perspectiva discursiva, de forma que os(as) professores(as) sejam sujeitos da formação, de modo que:

[...] os professores que são convidados e se dispõem a dizer o que pensam, a refutar criticamente ou afirmar reconhecidamente a importância das teorias que anunciamos como formadoras, relacionando-se com suas preocupações de cunho prático, originadas nas realidades de suas salas de aula, abrem-se a deslocamentos de sua posição original. Mais importante do que mudarem suas práticas, é perceber que mudam de postura em relação à sua própria prática, em função das concepções que lhes são oferecidas. Além disso, as mesmas práticas às vezes ganham novos sentidos, mas o fato de poderem ser afirmadas pelos próprios praticantes as faz mais interessantes, por serem mais autorais (Andrade, 2011, p. 91).

Sendo assim, é importante o alerta de Lúcio (2020) acerca da necessidade de retomar os antigos questionamentos ao pensarmos as ações de formação continuada, tais como:

[...] de que alfabetização estamos falando nos documentos oficiais destinados às escolas públicas? Para que classe? Para que região do país? De que concepção de classe e cultura nós estamos falando? Qual escola pública? Os programas e as políticas de formação são realizados para os docentes da escola básica ou com eles? De que forma a escola básica, lugar de produção, criação e renovação de saberes e conhecimentos pedagógicos, é ressignificada nos programas e nas políticas de formação (Lucio, 2020, p. 287).

Tais questões nos mobilizam à defesa de uma concepção de alfabetização humanizada, dialógica e, ao mesmo tempo, à proposição de ações formativas que partam das situações problemáticas e, não apenas de problemas genéricos. Uma formação que propicie ao(a) docente assumir a condição de sujeito da formação, compartilhando os seus significados.

O percurso metodológico feito para o levantamento e seleção das pesquisas

Para verificarmos o lugar ocupado nas pesquisas sobre a formação do(a) alfabetizador(a) que atua na região do Pantanal Sul-mato-grossense e fronteira, realizamos um estudo de cunho bibliográfico por meio do levantamento de teses e dissertações a partir do Banco Digital de Dissertações e Teses (BDTD), sem fazer um recorte temporal a fim de identificar as primeiras pesquisas sobre o tema. Quanto aos termos de busca, para localizar as pesquisas sobre as escolas das águas, utilizamos os seguintes: “Escola(s) da(s) Águas”; “Pantanal Sul-mato-grossense”. Já para as pesquisas sobre as escolas na/da fronteira Brasil/Bolívia, usamos: “Fronteira Brasil/Bolívia/Corumbá”; “formação de professores(as)”.

Após a localização das pesquisas, tomando as orientações trazidas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), e inspirados em alguns elementos da análise de conteúdo de Bardin (2016) relativos à análise temática, primeiramente fizemos a leitura flutuante das pesquisas localizadas. Em seguida, partimos para a categorização temática, buscando identificar os estudos que fazem interface com a formação do(a) alfabetizador(a).

Dessa maneira, do levantamento realizado sobre as Escolas das Águas no Pantanal Sul-Mato-grossense, localizamos 12 pesquisas, sendo três teses e nove dissertações. A partir da leitura flutuante, fizemos o exercício de agrupar as temáticas trazidas e identificamos as seguintes: (i) formação docente; (ii) prática docente; (iii) inclusão; (iv) cultura escolar; (v) alfabetização. No quadro 1, apresentamos a relação das pesquisas e suas respectivas temáticas.

Quadro 1 - Pesquisas sobre as Escolas das Águas no Pantanal Sul-Mato-grossense

Autor(a)	Tipo	Temáticas
Zaim-de-Melo (2017)	Tese	cultura escolar
Abreu (2018)	Dissertação	prática docente
Oliveira (2018)	Dissertação	prática docente
Macedo (2020)	Tese	prática docente
Rios (2020)	Dissertação	prática docente
Ilbig (2021)	Dissertação	formação docente inclusão
Nobre (2021)	Dissertação	formação docente alfabetização

Roman (2022)	Dissertação	formação docente
Esquer (2023)	Dissertação	cultura escolar
Americano (2023)	Tese	formação docente
Sambrana (2024)	Dissertação	formação docente
Soares (2024)	Dissertação	formação docente inclusão

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Do levantamento de pesquisas sobre escolas na/da fronteira Brasil/Bolívia, localizamos cinco dissertações, conforme apresentado no quadro 3, tendo como temáticas: (i) formação docente; (ii) prática docente; (iii) literatura infantil; (iv) alfabetização.

Quadro 2 - Pesquisas sobre Fronteira Brasil/Bolívia/Corumbá

Autor(a)/Ano	Tipo	Temáticas
Silva (2016)	Dissertação	prática docente literatura infantil
Ferrari (2017)	Dissertação	prática docente alfabetização
Santos (2021)	Dissertação	literatura infantil
Vera (2021)	Dissertação	formação docente prática docente
Claros (2024)	Dissertação	formação docente alfabetização

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Após o movimento de leitura e sistematização das pesquisas por temáticas mobilizadoras, escolhemos para análise aquelas que têm relação com a alfabetização. Dessa forma, das pesquisas que tiveram como foco o contexto fronteiriço de Corumbá, selecionamos as dissertações de Silva (2016), Ferrari (2017) e Claros (2024) nas quais buscamos pinçar as necessidades formativas específicas do(a) alfabetizador(a), ações colaborativas da universidade, bem como indicativos e estratégias para proposições de políticas de formação. Já no contexto das escolas das águas, temos a dissertação de Nobre (2021) e a tese de Americano (2023), cuja discussão é apresentada nos próximos tópicos.

A formação docente no contexto fronteiriço: das necessidades formativas às ações de parceria da Universidade e Escolas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que Corumbá, localizada no estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população de 96.268 habitantes e uma área territorial de aproximadamente 65 mil km² (IBGE, 2022). Situada na região Centro-Oeste do Brasil, a cidade está a 450 km da capital do estado, Campo Grande, e a 600 km de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Localizada à margem direita do Rio Paraguai, no coração do Pantanal Sul-Mato-Grossense, Corumbá é o primeiro município brasileiro dessa região antes da fronteira seca com a Bolívia.

Essa proximidade geográfica com as cidades bolivianas de Arroyo Concepción, Puerto Quijarro e Puerto Suárez faz com que muitos alunos atravessem a fronteira diariamente para estudar nas escolas do município, considerados alunos pendulares, termo que “[...] indica o trânsito humano segundo o movimento pendular entre dois pontos, um localizado em um país e o outro no país vizinho” (Mancilla Barreda; Conde, 2024, p. 188). Esse movimento pendular no contexto fronteiriço “[...] sempre apontará o caminho em duas direções, a ida e a vinda, e transporá a faixa de limite da fronteira, estabelecendo uma interligação que possui, na figuração de uma corrente, muitos elos” (Silva, 2016, p. 19).

As escolas corumbaenses estão permeadas por essa cultura fronteiriça que é constituída de “[...] espaços singulares construídos a partir de múltiplas relações de trânsitos e pertencimentos”. [...] lugares específicos de produção de sentidos, relações e representações” (Cardin; Albuquerque, 2018, p. 119). Toda essa singularidade no âmbito escolar nos faz pensar nos modos de ser e estar na docência de quem ensina a ler e a escrever, apontando o trabalho com a diversidade de línguas e de escritas na alfabetização como um potencial formativo, sendo necessário, conforme assinalam Ferreira e Teruggi (2013, p. 43), “[...] dar visibilidade a essas crianças para fortalecer sua possível contribuição à aprendizagem dos outros, na maioria”.

Nessa perspectiva em dar visibilidade temos a pesquisa de Silva (2016), Ferrari (2017) e Claros (2024), que tiveram como foco a alfabetização de alunos de origem boliviana que não têm a Língua Portuguesa como língua materna.

Silva (2016), ao investigar a alfabetização de alunos que estudam em uma escola da rede municipal de ensino (REME) em Corumbá e são residentes na Bolívia, aponta como uma demanda de formação a proposição de cursos ou formação continuada para que os(as) docentes tenham noção básica da língua materna dos seus alunos. Para a autora,

[...] as condições materiais e culturais precisam ser consideradas na alfabetização das crianças residentes na Bolívia. Isso envolve uma mudança nas políticas públicas de alfabetização para as fronteiras vivas. A inserção da família no processo é, também, importante e deve ser incluída nas novas propostas pedagógicas para a alfabetização (Silva, 2016, p. 66).

Outro estudo desenvolvido na mesma escola da pesquisa anterior é a dissertação de Ferrari (2017), que investigou as práticas de alfabetização de uma professora que atuava em uma turma de 1º ano do ensino fundamental por meio do uso de materiais para a alfabetização em português, mas também em espanhol. A autora destaca na prática da professora:

[...] a iniciativa de trazer a cultura da Bolívia junto à brasileira, colocando na parede da sala as bandeiras dos dois países. Também nas apresentações dos alunos de música e dança bolivianas, na comemoração do dia dos pais que aconteceria no dia seguinte. O segundo aspecto que destaco é a utilização de uma cartilha que a professora comprou na Bolívia. Quer dizer, a professora utiliza a cartilha de alfabetização oferecida pela escola, em português, mas em paralelo utiliza a cartilha em espanhol. Dessa maneira estimula os alunos a aprender a ler as duas cartilhas, respeitando o idioma materno dos mesmos e estimulando o uso do português (Ferrari, 2017, p. 24).

Essa pesquisa nos leva a pensar sobre o tipo de suportes formativos e de formação que permitiram à professora a transgressão de uma prática curricular tradicional. Ferrari (2017), ao perguntar para a professora se ela havia estudado o espanhol, a resposta foi de que nunca estudou, mas o “[...] seu conhecimento vem a partir de sua origem, Rio Grande do Sul, onde o contato com esse idioma é muito grande e com o que emergia nas conversas com as crianças e seus pais” (Ferrari, 2017, p. 25). Com relação ao idioma, a autora nos alerta que na escola,

[...] o espanhol emerge nas aulas até que desaparece, oficialmente. Afirmo isso pois quando comunicam-se entre eles, os alunos que falam espanhol se utilizam desse idioma. É um fenômeno muito interessante: conversam em português com a professora, com os colegas brasileiros e seguem a conversa em espanhol com seus conterrâneos tão somente ao virar a cabeça (Ferrari, 2017, p. 25).

A pesquisa de Claros (2024) buscou compreender quais são as demandas de formação dos(as) docentes que atuam em turmas em que há alunos de origem boliviana que não têm a Língua Portuguesa como língua materna. Ao ouvir oito alfabetizadores(as) por meio de entrevista, a autora aponta que maioria não tem conhecimento da língua espanhola, tornando-se um desafio na relação professor/aluno. Contudo, os(as) professores(as) buscam formas de comunicação e o tempo de atuação na docência também tem contribuído na formação deles(as). A falta de materiais disponibilizados nas escolas, tais como livros, jogos e literatura foi outro aspecto apontado, embora busquem outros suportes formativos na internet como textos, cursos e vídeos que possam contribuir em suas práticas de alfabetização.

Claros (2024) menciona em sua pesquisa uma ação, fruto de parceria entre Universidade e Prefeitura de Corumbá, com o “Protocolo de acolhimento e atendimento aos migrantes internacionais, no âmbito da assistência social, educação e da saúde no município de Corumbá-MS” (Corumbá, 2024). Dentro de vários aspectos do referido protocolo, destacamos, na área da Educação, “[...] a criação e implantação de um programa municipal de formação permanente aos servidores da educação na Fronteira em Corumbá, o PROFRON” (Corumbá, 2024, p. 19). Partindo da escuta qualificada e da construção coletiva como elementos fundantes, o PROFRON tem como premissa a escuta atenta das necessidades dos(as) docentes que atuam nesse contexto fronteiriço, compreendendo a escola como espaço formativo e de diálogo. Numa perspectiva colaborativa e coletiva, o documento defende um conceito de formação continuada como possibilidade de reflexões e de teorização de suas práticas, pautando-se nos seguintes elementos mobilizadores:

- **Processo de formação e atualização** consistente e permanente de todos os servidores da escola, validado nas especificidades fronteiriças;

- **Acolhimento com escuta qualificada** das demandas específicas dos estudantes migrantes internacionais, e dos profissionais que atuam nas escolas da rede municipal de Corumbá, MS;
- **Elaboração e consecução coletiva** da proposta de formação, a partir da escuta dos envolvidos, enfatizando os desafios da realidade fronteiriça que estão presentes no cotidiano escolar (Corumbá, 2024, p. 20).

Partimos do entendimento de que a parceria da Universidade através do Programa de Pós-graduação em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus do Pantanal (CPAN), com a Secretaria Municipal de Educação (Semed) de Corumbá, por meio do PROFRON, pode ser um indicativo para contribuir e atender as demandas de formação apontadas na pesquisa de Claros (2024) no que diz respeito à necessidade de cursos formativos que tratem de questões linguísticas, da leitura, escrita e oralidade, que levem em conta as peculiaridades e as necessidades dos estudantes que não têm a Língua Portuguesa como língua materna. Também fomentar espaços de diálogos acerca de como avaliar as crianças a partir das necessidades e singularidades dessa região fronteiriça.

A formação docente no contexto das Escolas das Águas do Pantanal Sul-mato-grossense

O termo “escola das águas” é utilizado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para denominar as escolas do campo que atendem a região do Pantanal Sul-mato-grossense e fazem parte da rede municipal de ensino (REME) de Corumbá.

Conforme apontado por Nozu, Rebelo e Kassar (2020, p. 1065), nessas escolas chamadas “das águas”, há algumas características as que diferem das demais escolas ribeirinhas existentes no Brasil, “[...] devido às condições sociais, culturais, econômicas e naturais que as constituem, no contexto pantaneiro.” A proximidade das escolas do rio é destacada por Zaim-de-Melo (2017, p. 23), pois “[...] algumas são tão próximas ao rio Paraguai ou aos seus afluentes, que é possível da janela da sala de aula, observá-lo”. Esse cenário pantaneiro influencia toda a dinâmica da vida local, com o ciclo das águas que é demarcado por um período de cheia e de vazante dos rios.

Dessa maneira, Esquer (2023) aponta como característica peculiar o tempo escolar que, ao contrário das escolas da cidade que seguem um horário regular, a maioria das

Escolas das Águas opera em regime integral, de semi-internato ou internato para as crianças que moram distante das escolas. Essa configuração demanda a permanência do(a) docente na escola por um período que pode variar entre quinze dias a seis meses sem retornar para as suas famílias na cidade. O percurso a ser realizado para chegar à escola geralmente é feito por meio de barcos e, conforme esclarece Zerlotti (2014, p. 57),

[...] a viagem de cinco horas de barco não pode ser comparada à de cinco horas de carro. O barco é bem mais cansativo, pois não tem muito espaço para acomodação, viaja-se sob o sol, vento ou chuva, e o barulho do motor dificulta a conversa. Mas, apesar de cansativa, a paisagem é compensadora e sempre tem algo a nos revelar e ensinar. A dinâmica das águas, a migração das aves, o florescer das árvores, o comportamento da fauna faz com que cada viagem ao Pantanal seja única.

Essas características que configuram as escolas das águas trazem demandas para pensarmos a formação de professores(as) alfabetizadores(as) que atuam nesses contextos e que as atuais políticas públicas de formação continuada não têm alcançado, pois observamos a ausência nas pautas de uma proximidade de temáticas que abarquem esse contexto sociocultural em que as escolas ribeirinhas estão inseridas. Para isso, ao analisar as pesquisas de Nobre (2021) e de Americano (2023), buscamos trazer indícios que tratem dessa organização formativa para os(as) docentes que atuam nessas regiões.

A dissertação de Nobre (2021), denominada “Das águas do rio ao som das aves pantaneiras: a formação para o trabalho em escolas ribeirinhas do Pantanal sul-mato-grossense na visão de professoras alfabetizadoras”, teve o objetivo de compreender a percepção de professoras alfabetizadoras sobre a sua formação para atuar nas escolas ribeirinhas do Pantanal. Assim, o estudo apresenta uma avaliação das professoras sobre a formação e um debate sobre como essas mesmas professoras refletem suas práticas a partir das formações e do contexto sociocultural do Pantanal.

Nobre (2021, p. 74) assinala que:

[...] é preciso que a formação docente não seja esvaziada de sentido, ou seja, fora da realidade na qual o educador atua, pois qual será o objetivo em participar de uma formação que não aborda algo que está relacionado aos desafios do dia-a-dia? Qual será o sentido dessa formação? Apenas para ocupar o tempo dos professores? Compor a carga horária? Mencionar que algo está sendo feito? Assim, a principal

questão a ser posta é a seguinte: será que a formação continuada para o (a) professor (a) ribeirinho (a) é pensada?

Em sua pesquisa, as professoras participantes apontam a necessidade de haver uma formação específica para atuar nas escolas das águas a fim de compreender o contexto no qual estão inseridas. De acordo com a autora, se faz necessário:

[...] uma formação que contribua com a atuação do (a) docente em realizar a transposição didática para o local onde for exercer seu trabalho. E, para isso é preciso que as universidades entendam a relevância de incluir, em seus respectivos currículos, disciplinas que discutam e apresentem os diferentes tipos de escolas, espalhadas pelo Brasil, para que assim o educador tenha repertório para realizar a transposição didática, de acordo com as singularidades do local (Nobre, 2021, p. 77).

Nas suas conclusões, a autora nos direciona para olhar a formação do(a) professor(a) alfabetizador(a) com mais potencialidades e sugere que a análise da narrativa das professoras indica que a formação inicial precisa ser diferente devido às especificidades do contexto. E na formação continuada, embora haja avanços, são apontadas como retrocesso as ações descontextualizadas das escolas ribeirinhas (Nobre, 2021). Essa diferença apresentada evidencia a necessidade de olhar para a diversidade de saberes, de ensinamentos e de aprendizagens presentes nessas escolas, e que precisam ser levados em consideração, a fim de percebermos a questão da formação do(a) professor(a) para um trabalho mais aprofundado e aproximado do contexto em que se encontram essas escolas no Pantanal.

Nobre (2021) ainda nos deixa um pensamento inquieto e esperançoso quanto à formação e organização da mesma dentro do contexto das Escolas das Águas:

[...] a intenção não é concluir este estudo, visto que ainda existe um longo caminho para seguir, em busca de uma formação inicial/continuada, que contribua de forma significativa e relevante para os (as) futuros (as) pedagogos (as) que desejem atuar nas escolas ribeirinhas, na região do Pantanal sul-mato-grossense. 'Se esse rio fosse nosso', um currículo específico seria elaborado para as escolas ribeirinhas [...] (Nobre, 2021. p. 87).

Percebemos, aqui, o anseio de se pensar e vislumbrar o caminho de construção dessa “formação” dentro de uma perspectiva que abranja a realidade das Escolas Ribeirinhas do Pantanal. A seguir, trazemos a análise de uma tese que vai ao encontro dessa discussão e ainda nos abre outros olhares e perspectivas de constituição da formação docente para atuar no Pantanal.

Para isso, trazemos os escritos de Americano (2023) que, em sua tese denominada “Ao redor da mesa dos bisbilhos com docentes das Escolas das Águas Pantanal Sul-Mato-Grossense”, fez uma imersão sobre a relação dos(as) docentes das Escolas das Águas e a sua relação com a Arte dentro de uma perspectiva que afirmava a escola como um lugar educador. Assim descrito,

[...] o objetivo central da pesquisa é compreender se experiências formativas que têm as linguagens artísticas como eixo central, desenvolvidas no espaço de uma mesa, conseguem despertar nos docentes das Escolas das Águas do município de Corumbá (MS) um olhar investigativo sobre suas próprias práticas. Uma mesa que condensa um ateliê. Uma mala ateliê que se transforma em mesas de bisbilhos, preparadas também como metáforas (Americano, 2023, p. 18)

Havia nessa pesquisa a intenção de olhar para as experiências formativas, ou seja, como anda a formação para a atuação dentro desse contexto escolar que tem como pano de fundo o Pantanal Sul-mato-grossense e a prática dentro das escolas que compõem esse contexto.

Americano (2023), assim como Nobre (2021), nos traz dados relativos à visão dos(as) professores(as) que atuam nessas escolas e sobre como percebem a experiência de formação até então presentes nesse contexto. Americano (2023) nos apresenta um destaque interessante:

[...] pesquisar e agir, pois o desejo de trocar, de ser escutado, de ser percebido estava lá, em cada escola a que fui. Em alguns depoimentos que ouvi, eles comentaram sobre o pouco tempo de formação e o formato que elas têm. Um deles resumiu bem o sentimento dos professores: “Na maioria das vezes, vem alguém aqui na frente e fica lendo slide no Power Point. Eu sei ler, não me adianta de nada esse tipo de formação” (Americano, 2023. p. 24).

Percebemos que a visão de formação tanto para quem aplica quanto para quem participa está muito aquém do que é esperado. Podemos considerar que o fragmento nos apresenta o tipo de uma formação mais generalista, mais ampla, que não está voltada para a realidade e nem para as práticas propriamente ditas.

Americano (2023) ainda indica como alinhamento da sua pesquisa a sua experiência pessoal e profissional por meio de uma formação mais abrangente e que, ao mesmo tempo, indica critérios e discussões que aproximam os(as) docentes dentro e para dentro do seu contexto de trabalho. Quanto a isso,

[...] para dar prosseguimento à pesquisa, caminhei na direção do espaço do ateliê andarilho, que carrego dentro de uma mala toda vez que viajo para oferecer uma formação polissensorial, que desperte nos professores um olhar para o mundo com outras possibilidades, para que percebam, conseqüentemente, que as crianças também precisam de estímulos diversos para se desenvolver (Americano, 2023. p. 35).

Ao considerarmos essa “formação polissensorial” e a garantia de que será estimulante para o(a) professor(a) pensar e repensar a sua prática pedagógica, chegando ao estudante, podemos vislumbrar um processo formativo em que os estímulos e as referências estão sempre presentes garantindo uma ação educativa integral dentro da escola. Vale ressaltar que a pesquisadora está realizando seu trabalho sob a ótica da Arte, dentro do contexto do Pantanal e com professores(as) que atuam nos Anos Iniciais, com a alfabetização.

Americano (2023) finaliza a sua tese nos deixando alguns questionamentos que nos permitem também pensar e repensar a formação dos(as) docentes para a atuação nas Escolas das Águas no Pantanal Sul-mato-grossense. Quanto a isso, ela indica:

E como finalizar o que não quer ser finalizado? Muitas perguntas ainda em aberto, prontas para novas conexões. Sigo nessa busca por uma formação mais significativa, mais subjetiva, que considere os sujeitos aprendentes, e que a arte possa continuar se espalhando. Que a anilina encontre muita água, que esbarre na argila, que se agarre nas suas raízes e se enrosque no emaranhado de fios coloridos. Que encontremos muita porosidade pelos caminhos e que continuemos encontrando novas formas de comunicação [...] (Americano, 2023. p. 177).

Diante da análise das pesquisas ficam também as nossas inquietações em relação à formação de docentes para este contexto e cultura escolar, que nos parece muito distante, desafiador, mas que ao mesmo tempo nos anima a continuar defendendo uma formação que seja mais significativa e também se torne um percurso educador no qual as águas correm, permitindo que o processo educativo seja também fluente e presente.

Considerações finais

Ao realizar esse percurso analítico a partir da escrita sobre as temáticas fronteira e Escolas das Águas, colocamo-nos como sujeitos que precisavam descortinar e fortalecer as maneiras de dar visibilidade a um trabalho pedagógico que já acontece, porém pouco se investe em formação inicial ou continuada. Consideramos num primeiro momento a questão da fronteira, em seguida, as Escolas das Águas e, por fim, tecemos nossas considerações quanto às intersecções presentes entre elas.

Quanto ao olhar para a educação em uma região de fronteira, foi possível perceber que a organização escolar e até mesmo a organização pública precisam realizar uma consolidação e certificação de que a presença de alunos fronteiriços é uma realidade. E, a partir dessa constatação, criar espaços formativos para que os(as) alfabetizadores(as) se sintam mobilizados a lidar com as demandas curriculares em suas práticas pedagógicas. Os estudos localizados e analisados apontam para a necessidade de uma formação docente para o acolhimento de crianças de origem boliviana, pendulares ou não, pois precisam ser visibilizadas e terem seus direitos garantidos em relação a uma educação intercultural e plurilinguística nas escolas. É também necessário aos(as) educadores(as) que trabalham neste cenário espaços de formação contínua de modo a garantir de maneira efetiva esses direitos.

Com relação às Escolas das Águas há uma urgente demanda que leva para a formação inicial do(a) alfabetizador(a) de forma que abranja temáticas diretamente ligadas ao trabalho específico nesse contexto. Das pesquisas lidas e consultadas, em sua maioria, mesmo havendo um curso de Pedagogia nesta região, dentro de sua estrutura curricular não se contempla a Educação no Pantanal com profundidade. No que diz respeito à formação continuada, percebemos que há um esforço, mesmo que ainda

pequeno e pontual, de se mobilizar as práticas pedagógicas partindo do contexto em que as escolas estão inseridas. O olhar que parte da prática consegue fazer significar as teorias, mas se faz necessário uma maior valorização quanto ao tempo e aos espaços de formação que garantam o desenvolvimento da Educação plena e integral nas regiões ribeirinhas pantaneiras.

Quando mobilizamos a fronteira e as escolas ribeirinhas presentes no Pantanal, verificamos que ambas as “modalidades” de atuação escolar na nossa região precisam estar mais presentes nas proposições de políticas de formação docente. Estamos inseridos(as) em uma região de fronteira seca, com grande parte do Pantanal, o que nos indica pensar em ações educativas que de fato considerem e tragam a visibilidade dos sujeitos que fazem parte desse movimento: professores(as), estudantes e comunidade em geral.

Acreditamos que organizar uma educação em um município com essas características socioculturais e econômicas é um desafio. Contudo, é importante que os passos sejam dados de maneira rápida e profícua, afinal, os(as) alfabetizadores(as) já estão inseridos neste contexto de trabalho, logo, precisam ter condições formativas ou práticas, bem como a criação de políticas que abarquem com seriedade esses temas tão presentes hoje.

Por fim, a escrita deste texto sobre as in(visibilidades) da formação do(a) alfabetizador(a) que atua na região do Pantanal Sul-mato-grossense e fronteiriça mobiliza nosso desejo e compromisso como formadores(as) e pesquisadores(as) com uma formação pautada no acolhimento das crianças inseridas nesses contextos de modo a terem os seus direitos garantidos. A escuta sensível, o acolhimento e a participação colaborativa são fundamentais para que essa realidade seja transformada e possa nela ser desenvolvido um trabalho educativo voltado para a diversidade, seja por conta das distâncias das águas ou pela proximidade da fronteira.

Referências

AMERICANO, Renata Queiroz de Moraes. **Ao redor da mesa dos Bisbilhos com docentes das Escolas das Águas no Pantanal Sul-Mato-Grossense**. 2023. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.

ANDRADE, Ludmila Tomé. Uma proposta discursiva de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 87-98, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2012/02/Fale-para-o-professor-Uma-proposta-discursiva-de-forma%C3%A7%C3%A3o-docente-C%C3%B3pia.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARDIN, Eric Gustavo; ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. Fronteiras e deslocamentos. **Revista Brasileira de Sociologia**, [s.l.], v. 6, n. 12, p. 114-131, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5957/595765252007/595765252007.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.

CLAROS, Kamile Frias. **Necessidades formativas de professores(as) alfabetizadores(as) que atuam em escolas da região de fronteira Brasil/Bolívia**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá, 2024.

CORUMBÁ. Prefeitura Municipal. Protocolo de acolhimento e atendimento aos migrantes internacionais, no âmbito da assistência social, educação e da saúde no município de Corumbá-MS. Prefeitura Municipal de Corumbá. **DioCorumbá**, Corumbá, n. 2907, p. 7-53, 10 jun. 2024.

ESQUER, Dilson Vilalva. **As escolas das Águas do Pantanal sul-mato-grossense: um estudo sobre a cultura escolar ribeirinha**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá, 2023.

FERRARI, Lorene Fernandez Dall Negro. **En español ;Qué lindo! ;Sabe dos idiomas! Em português e em espanhol. ;Qué rico! tá?: um olhar situado sobre aspectos de translinguagem da interação professora/alunos em uma escola na fronteira de Brasil-Bolívia**. Dissertação. 2017. (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

FERREIRO, Emília; TERUGGI, Lília. Diversidade de línguas e de escritas: um desafio pedagógico para a alfabetização inicial. In: FERREIRO, Emilia (org.). **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos de pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 37-62.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e estados**. Corumbá. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama>. Acesso em: 20 out. 2024.

ILBIG, Marcia Cristiane Venturini. **Formação de Professores para a Inclusão de Estudantes da Educação Especial nas Escolas das Águas do Pantanal**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2021.

IMBERNON, Francisco. **Formação continuada de professores**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LUCIO, Elizabeth Orofino. Formação docente instituinte nas águas alfabetizadoras. **Revista Educação, Cultura e Sociedade – ECS**, Mato Grosso, v.10, n. 3, p. 283-294, 2020. Edição especial. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/view/3977>. Acesso em: 24 out. 2024.

MACEDO, Fabiane de Oliveira. **Bem-estar/mal-estar docente dos professores das escolas das Águas no Pantanal**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2020.

MANCILLA BARREDA, Suzana Vinícia; CONDE, Mariana Vaca. Fronteira Bolívia-Brasil: um panorama sobre a gestão das línguas no ensino fundamental nas escolas de Puerto Quijarro e Corumbá (BR). In: FAGUNDES, Angelise; FONTANA, Marcus V. L.; STURZA, Eliana; DAVIÑA, Liliana (org.). **Cruzando Fronteiras: os estudos culturais, a sociolinguística e as políticas linguísticas em regiões fronteiriças**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 187-208.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

NOBRE, Natiély Ramyla de Almeida Ferreira. **Das águas do rio ao som das aves pantaneiras: a formação para o trabalho em escolas ribeirinhas do Pantanal sul-mato-grossense na visão de professoras alfabetizadoras**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá, 2021.

NOZU, Washington Cesar Shoiti; REBELO, Andressa Santos; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Desafios da gestão nas escolas das águas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, p. 1054-1067, set. 2020. Número especial, 2. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp2.14331>. Acesso em: 24 out. 2024.

OLIVEIRA, Francisca Renata. **Os nexos da educação integral no Pantanal de Corumbá/MS: práticas de ensino na escola Jatobazinho**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2018.

RIOS, Elizângela Corrêa. **A prática pedagógica do professor de educação física nas escolas ribeirinhas no Pantanal sul-mato-grossense**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

ROMAN, Andreza Sumára Gomes dos Santos. **Formação e identidade de professores de Educação Física nas Escolas das Águas do Pantanal sul mato-grossense**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campus Pantanal (UFMS-CPAN), Corumbá, 2022.

ROCHA, Juliano Guerra; SANTOS, Sonia Maria; OLIVEIRA, Marília Villela. Fragmentos históricos da formação continuada do alfabetizador no Brasil. In: SANTOS, Sonia Maria; ROCHA, Juliano Guerra (org.). **História da alfabetização e suas fontes**. Uberlândia: EDUFU, 2018. p. 11-22.

SANTOS, Tarissa Marques Rodrigues. **Olhares cruzados sobre a fronteira Brasil-Bolívia por meio da literatura infantil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal, Corumbá, 2021.

SILVA, Norma Beppler Penido Ribeiro. **Escola de Fronteira: a proposta para alfabetização de alunos residentes na Bolívia que estudam na escola CAIC, em Corumbá/MS**. 2016. Dissertação (Mestrado em estudos fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal, Corumbá, 2016.

SOARES, Ozéias de Lima. **Educação especial do campo em tempos de Covid- 19**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá, 2024.

SAMBRANA, Joeci Das Dores Gonçalves. **Formação continuada de professores para as escolas do campo e escolas das águas do município de Corumbá/MS**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá, 2024.

VERA, Thais Isis da. **As Pluralidades de uma escola do campo em território fronteiriço Brasil- Bolívia**. 2021. Dissertação. (Mestrado em Educação e Territorialidade) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021.

ZAIM-DE-MELO, Rogério. **Jogar e brincar de crianças pantaneiras: um estudo em uma “escola das águas”**. 2017. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ZERLOTTI, Patrícia Honorato. **Os saberes locais dos alunos sobre o ambiente natural e suas implicações no currículo escolar: um estudo na Escola das Águas - Extensão São Lourenço, no Pantanal de Mato Grosso do Sul**. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2014.

Recebido em: 18/10/2024
Aprovado em: 22/03/2025

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 26 - Número 61 - Ano 2025
revistalinhas@gmail.com